



A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO MÉDICO - PACIENTE NA HUMANIZAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA E NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ANA CLARA CRUZ DE MOURA PIRES; FRANCISCO REGIS DA SILVA;
TATIANA
MARIA RIBEIRO SILVA

RESUMO

Introdução: A comunicação eficaz entre médico e paciente é essencial para a humanização da prática médica e para o sucesso terapêutico. A revisão de literatura aborda como a formação médica pode integrar de maneira mais sistemática o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, favorecendo uma relação mais empática e centrada no paciente. **Metodologia:** A pesquisa abrange artigos obtidos em bases de dados como SciELO, BVS, PubMed e Lilacs, com foco nos impactos da comunicação sobre o cuidado em saúde, particularmente na atenção primária. **Resultados:** O estudo revela que a ausência de uma comunicação adequada resulta em mal-entendidos, insatisfação dos pacientes e dificuldades na adesão ao tratamento. Ao incluir o ensino de habilidades comunicacionais nos currículos médicos, é possível preparar os futuros profissionais para lidarem melhor com os aspectos emocionais e interpessoais da prática clínica. **Discussão:** Constatou-se que médicos com melhor treinamento em comunicação têm mais facilidade para criar vínculos de confiança, proporcionando um atendimento mais individualizado e humanizado. O protocolo SPIKES, por exemplo, é uma estratégia efetiva para melhorar a comunicação em situações delicadas, como na transmissão de más notícias. **Conclusão:** Conclui-se que a comunicação é um fator crucial para a humanização da medicina e que sua integração nos currículos médicos pode melhorar a qualidade do atendimento, promovendo uma relação de confiança e cuidado integral.

Palavras-chave: Comunicação, Relação Médico-Paciente, Humanização da Saúde, Formação Médica.

1 INTRODUÇÃO

A relação médico-paciente é um dos elementos centrais da prática médica, e a qualidade dessa interação pode influenciar diretamente os desfechos clínicos e a satisfação dos pacientes. Desde os tempos de Hipócrates, a medicina tem enfatizado a importância de uma comunicação clara, mas a crescente tecnificação da prática

médica muitas vezes distancia os profissionais dos aspectos mais humanos do cuidado. Uma comunicação clara e empática entre médico e paciente facilita a compreensão do tratamento, melhora a adesão às prescrições e promove uma abordagem mais centrada no indivíduo (Vinhali, 2013). A abordagem humanizada no atendimento não apenas melhora os resultados clínicos, mas também proporciona uma experiência de cuidado mais satisfatória para os pacientes.

No entanto, o ensino de habilidades de comunicação nos cursos de medicina ainda é limitado, com a formação técnica predominando sobre a preparação para lidar com os aspectos emocionais e interpessoais do cuidado (Deslandes, 2009). A formação médica tradicional tende a focar em habilidades técnicas e científicas, deixando em segundo plano a importância de interações eficazes com os pacientes. Esta revisão de literatura visa discutir como o ensino de habilidades comunicacionais pode ser integrado aos currículos de medicina, promovendo uma prática médica mais humanizada e centrada no paciente.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com base em artigos das bases de dados SciELO, BVS, PubMed e Lilacs. Utilizaram-se descritores como "comunicação médico-paciente", "formação médica" e "atenção primária". Os artigos incluídos foram publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, com foco na relação médico-paciente no contexto da formação e prática médica. Estudos que tratassem o tema superficialmente ou sem vínculo com a comunicação foram excluídos. Foram selecionados 20 artigos, que foram revisados e discutidos para esta análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura revela que a comunicação inadequada entre médicos e pacientes é uma das principais causas de insatisfação e falta de adesão ao tratamento. Observa-se que médicos que não possuem habilidades comunicacionais adequadas tendem a enfrentar dificuldades para entender as preocupações e necessidades de seus pacientes (Vinhali, 2013). Isso pode prejudicar o estabelecimento de um vínculo terapêutico, resultando em desfechos menos satisfatórios.

No entanto, os estudos também mostram que a inclusão de disciplinas focadas em habilidades de comunicação nos currículos médicos pode melhorar significativamente a relação médico-paciente. Quando os médicos desenvolvem habilidades de escuta ativa, empatia e comunicação clara, a satisfação do paciente aumenta, e a adesão ao tratamento tende a ser maior (Deslandes, 2009). Além disso, a utilização de ferramentas como o protocolo SPIKES, que guia os médicos na comunicação de más notícias, é fundamental para melhorar a interação em situações delicadas (Vecchi, 2024).

A comunicação não se restringe à palavra falada. Expressões faciais, gestos e postura também são fundamentais para estabelecer um ambiente de confiança e acolhimento (Vinhal, 2013). Esses elementos não verbais, quando bem utilizados, complementam a comunicação verbal e ajudam a criar uma relação mais humanizada e centrada no paciente. Ao melhorar esses aspectos, os médicos podem promover um atendimento mais integral e reduzir os ruídos na relação com os pacientes.

4 CONCLUSÃO

A revisão da literatura destaca a importância de integrar o ensino de habilidades comunicacionais nos currículos médicos para promover uma prática médica mais humanizada e eficaz. A comunicação é um elemento crucial para a construção de uma relação de confiança entre médico e paciente, influenciando diretamente a qualidade do cuidado prestado. A adoção de estratégias comunicacionais, como o protocolo SPIKES, e a ênfase em habilidades não verbais são essenciais para melhorar a interação médico-paciente, especialmente em situações difíceis. A inclusão de disciplinas voltadas para o desenvolvimento dessas competências na formação médica tem o potencial de transformar a prática clínica, tornando-a mais centrada no paciente e orientada para um cuidado integral (Vecchi, 2024).

REFERÊNCIAS

Caprara, A.; FRANCO, A. L. S. A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, n. 3, p. 647-654, 1999.

Deslandes, S. F.; MITRE, R. M. A. Processo comunicativo e humanização em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 13, supl. 1, p. 641-649, 2009.

Vinhal, C. O.; LIMA, H. M. A comunicação médico-paciente na formação médica e na atenção integral e humanizada. *Anais do Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade*, n. 12, 2013.

Vecchi, J. O. G.; RIBEIRO, M. R. G.; SILVA, J. L.; AMÂNCIO, N. F. G. Habilidades de comunicação na relação médico-paciente: revisão da medicina atual na atenção primária à saúde. *Peer Review*, v. 6, n. 7, 2024.